

# ISG organiza webinar sobre sustentabilidade na ótica

Com uma plateia composta por docentes, alunos, empresários e diversas personalidades ligadas ao setor da ótica, o Instituto Superior de Gestão (ISG) promoveu em Lisboa uma conferência dedicada às práticas ambientais e economia circular. No final todos saíram a ganhar, com a certeza de que há muito mais a fazer nesta área do que a reciclagem. A ÓpticaPro esteve também presente, como media partner do evento.

O primeiro a intervir foi Ricardo Ferro, professor do ISG. Sob o tema “A ética empresarial e a criação de valor partilhado”, a sua apresentação focou aspetos tão díspares como as expectativas dos consumidores e a importância da tecnologia nos dias de hoje. “Não seguimos a recomendação dos economistas dos anos 50 de acharmos que a nossa salvação espiritual é pelo consumo. O incrível para o século XXI é fazer diferente, fazer melhor, por uma economia linear, explorar as matérias-primas, produzir, vender usar e incinerar pela lógica de proveito, em que tenho uma renda mais estável pelo serviço que presto ao cliente, é mais interessante para o consumidor. O maior negócio do século XXI como a Google é renovar anualmente uma licença, o maior desafio é transformar o negócio de venda de produto em “product as a service”. Naturalmente há negócios mais fáceis para adotar este princípio, mas há que identificar necessidades e expectativas dos clientes e a partir daí desenhar soluções



João Firmo



Ricardo Ferro, Henrique Nascimento e Rui Motty

que incorporem mais circularidade e tecnologia digital de venda em cada negócio”. Para Ricardo ferro, o ideal seria no futuro conseguir programar as lentes e ajustá-las à medida da degradação da vista de cada um, o que representaria um salto enorme para a sustentabilidade. “Estamos a trabalhar para a descarbonização das economias, para a ética, os valores não são intemporais nem universais, estes novos valores da sociedade também vão induzir a novos hábitos de consumo, pelo que a indústria tem de ler estes sinais e adaptar-se rapidamente para encontrar respostas para os novos modelos de consumo, agindo com responsabilidade, defender práticas laborais, respeitando direitos humanos e práticas ambientais e anticorrupção, identificar das maiores oportunidades que vão surgindo, para desenvolver soluções e respostas às comunidades que servimos, o que poderá ser a base para a internacionalização, dado que

a sustentabilidade é um campo de oportunidades e não de obstáculos”. Fernando Tomaz, presidente na Associação Nacional dos Ópticos (ANO), tem uma visão consentânea. “Os três pilares mais importantes da responsabilidade social são a economia, meio ambiente e sociedade. É muito importante aumentar a consciência junto das entidades oficiais, o que a associação tem vindo a fazer, em especial as necessidades da saúde visual. Comunicar boas práticas na área da visão, delineando estratégias eficazes para corresponder às necessidades nesta área, como o cheque oculista, infelizmente ainda não aprovado pelo Governo”. Porém, na parte da economia, defende o líder da ANO considera que estão sempre muito atentos aos programas financiados, prestando apoio aos seus associados. “É importante a construção de um ambiente de corporativismo nos negócios, através de parcerias, criação de campanhas com



o objetivo de criar maior valor do conhecimento do negócio, virado para o consumidor final. Na parte do meio ambiente, queremos estimular a criação de campanhas internas e externas que estimulem continuamente a utilização de práticas sustentáveis, consumo consciente, reciclagem, tratamento das águas no corte das lentes”.  
 Ideia defendida pela associação diz respeito à prática da responsabilidade social empresarial, no sentido de melhorar a imagem da empresa, gerando valor. “É necessário comunicar e promover boas práticas ambientais. Estamos num setor que com muita facilidade é acusado de interesses dúbios, não é isto que a associação defende, tanto para os associados, como alunos e empresários. No fundo, conseguimos com uma política de responsabilidade social, gerar sustentabilidade, inovação e manter o que é mais importante para os nossos associados e empresários, soluções para um mundo melhor”.  
 Apesar de ligeiramente atrasado, Henrique Nascimento, presidente da União Profissional dos Ópticos e Optometristas

Portugueses (UPOOP), abordou um tema sempre incómodo. “Tinha uma apresentação feita, mas quando vinha para cá decidi que não havia melhor tema para falar do que a ética. Dou um exemplo prático: quando um indivíduo vai a uma ótica e faz um exame com um optometrista, decide não fazer os óculos nesse espaço, paga a a consulta e leva a receita consigo. Quando chega a uma multinacional, é recebido por alguém que lhe diz não aceitar essa prescrição e que o melhor seria voltar a fazer um exame. Faz-lhe uma nova consulta, prescreve essa receita e essa pessoa volta à ótica anterior queixar-se dos óculos antes comprados. Isto é uma questão ética importante e fundamental, que ocorre todos os dias. A culpa é de todos. O que devemos preservar no que diz respeito à ética em geral é algo que uma prescrição em caso algum deva ser posta em causa. Para os alunos que aqui estejam, o meu conselho é que uma prescrição nunca se deve alterar, é pessoal e intransmissível. Nunca vi este tipo de questões de uma forma frontal, mas eu gosto de falar de coisas incómodas.



Henrique Nascimento

A ética é o respeito pelo outro, em qualquer atividade, seja na saúde, ou noutra qualquer. A ótica está numa encruzilhada muito complexa, porque toda a gente faz o que quer e ninguém é chamado à responsabilidade”.  
 Com uma carreira invejável no setor, com mais de 40 anos de carreira, Henrique Nascimento assumiu fazer parte do problema, penitenciando-se por nem sempre ter conseguido encontrar soluções para o panorama geral do setor. “Reina o caos completo na ótica, porque por um lado temos universidades, um politécnico, entidades formadoras, mas não é ético que empresários continuem a promover pessoas que não têm aptidões para fazer certas práticas, o façam. A ética começa em todos nós, mas uns têm mais responsabilidades do que outros. Gostamos todos de falar em saúde visual, mas ainda não está escrito em regulamento nenhum, que a ótica é uma área da saúde. A optometria existe, mas regulamentada não está, pelo que qualquer pessoa neste país pode fazer o que quiser



Fernando Tomaz, Ricardo Ferro, Henrique Nascimento, Rui Motty e ?????????? ??????????????????



neste âmbito. Todos os anos recebo pessoas no ISEG que dizem, sem a formação necessária, que fazem exames visuais. A ética é só respeito pelo próximo, pelo paciente. Mais do que não haver regulamentação na optometria, pior é não haver ética entre parceiros”.

A Rui Motty, empresário e presidente da Associação de Apoio à Sustentabilidade da Ótica (AASO), calhou o encerramento do webinar, abordando as premissas que levaram à criação desta organização vital no panorama da ótica em Portugal. “Têm ideia do consumo de água que se gasta num par de jeans? Em média dois a quatro mil litros. Todos nós continuamos a comprar jeans, apesar do impacto ambiental. Este é o momento cinzento da sustentabilidade, a que nem os governos centrais são capazes de gerar processos para tornar a sustentabilidade eficaz, incompatíveis comas práticas do dia a dia. É importante poupar água, mas por várias razões, continuamos a não o fazer. O nosso setor tem uma responsabilidade muito importante nesta área, trabalhamos com uma enorme dimensão de utilização de água, setor maioritariamente composto por microempresas, daí termos pensado na promoção de parcerias.

Nasceu então a AASO, que quer dar asas a fazer acontecer algo, desenvolver meios e processos para que o setor da ótica seja transversalmente mais verde, sem radicalismos. Se todos nos num braço de diâmetro fossemos mais humanistas, seguramente o mundo hoje não seria igual. A AASO, sem fins lucrativos, tem a intenção de se juntar a diversas entidades, para adotar mais comportamentos sustentáveis, criar a reutilização, desenvolver um cariz social. Este projeto, numa área que provoca micropartículas na água, resíduos de corte, precisa de uma maior obrigação ambiental, para criar soluções ambientais de acordo com o mundo atual”.

Tal como defendeu Rui Motty, todos temos de estar envolvidos para que se atinjam estes objetivos. Criar um caminho para tornar a nossa sociedade mais limpa, não apenas pela reciclagem, mas também pela economia circular, dar um novo uso aos materiais, à exceção das lentes. “Não somos uma associação para competir com ninguém, mas para incluir todos neste processo, para que a ótica se encaminhe no caminho da sustentabilidade. Se conseguirmos introduzir estes valores, o respeito da sociedade será muito maior”, finalizou.